

## Regulamentos militares capturados durante a I Guerra Mundial

Berta Torrado<sup>a</sup>, Henriqueta Santos<sup>b</sup>

<sup>a</sup>*Biblioteca do Exército, Portugal, torrado.bmpm@exercito.pt*

<sup>b</sup>*Biblioteca do Exército, Portugal, santos.hl@exercito.pt*

---

### Resumo

Com a entrada de Portugal na Primeira Guerra Mundial (IGM), as primeiras tropas do Corpo Expedicionário Português (CEP) partiram de Lisboa rumo à Flandres para se juntarem aos Aliados. Sob instrução britânica, o CEP aceitou a diversas publicações militares, na sua maioria emitidas pelo Ministério da Guerra do Reino Unido. Estas publicações incluíam regulamentos alemães capturados, versando sobre a ciência e a arte da guerra. Traduzidos e publicados pelos Aliados, estes documentos revelaram informações cruciais sobre as táticas germânicas, permitindo antecipar capacidades inimigas e adaptar estratégias de combate. Grande parte destas edições apresenta-se em formato de folheto, impressos pelo Army's Printing and Stationery Service (AP&SS), muitos com a classificação de «Secreto» ou «Confidencial». Atualmente, embora a própria editora procure completar esta coleção, subsistem inúmeras lacunas. A Biblioteca do Exército (BE) possui centenas destes exemplares, incluindo muitos dos que se encontram em falta em outras bibliotecas e arquivos, alguns já disponibilizados e outros a disponibilizar brevemente, através da sua Biblioteca Digital (BDE).

**Palavras-chave:** Primeira Guerra Mundial, História Militar, Regulamentos Militares, Documentos capturados.

---

### Introdução

Esta comunicação tem por objetivo apresentar e dar a conhecer os regulamentos da IGM existentes no acervo da BE. Este conjunto de regulamentos integra, sobretudo, documentos capturados ao Exército Alemão, traduzidos pelo Exército Britânico e integrados na formação militar do CEP. Durante o conflito e no período pós-guerra, estes documentos, originalmente confidenciais ou secretos, abordam temas como a engenharia de trincheiras, táticas de combate e o uso de gases químicos, entre outros. Destacam-se as edições ilustradas sobre fotografia aérea, reconhecimento de aeronaves e uniformologia inimiga.

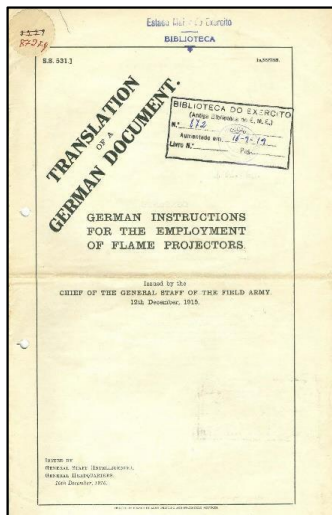
Para a concretização deste trabalho foi necessário desenvolver uma pesquisa aprofundada no acervo da BE, na medida em que os regulamentos se encontravam dispersos nos fundos documentais. Acresce referir, que a grande maioria apresentava uma descrição bibliográfica muito incompleta.

Com o trabalho em curso, pretende-se constituir um catálogo dos regulamentos da IGM, proceder à sua digitalização e posterior disponibilização online na BDE, tornando-o acessível a todos os interessados na História Militar.

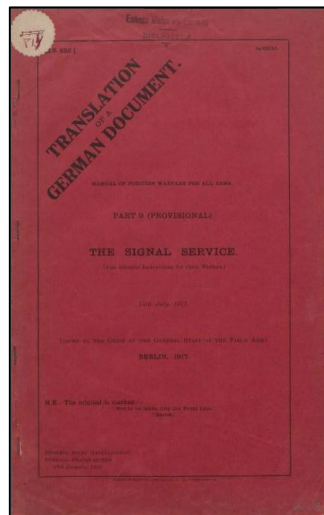
## A Coleção dos regulamentos da IGM

Com a integração do CEP nas Forças Aliadas em 1917, as tropas portuguesas frequentaram cursos intensivos ministrados por instrutores britânicos em diversos locais, desde a Escola Central de Instrução, ao Campo de Tiro, à Escola de Observadores, ao Campo de Educação Física e Baioneta.<sup>1</sup> Presume-se que o contacto com os primeiros regulamentos militares capturados ao inimigo (figuras 1, 2 e 3), que eram frequentemente recuperados em campo de batalha, na posse de prisioneiros de guerra ou abandonados, tenha ocorrido neste contexto formativo.

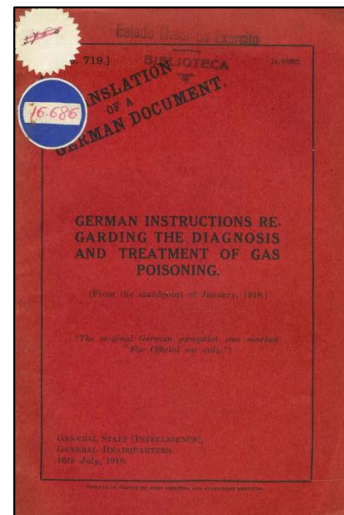
A BE está a proceder à identificação e descrição bibliográfica destes regulamentos, contando já com cerca de meio milhar de registos. O espólio é composto maioritariamente por folhetos, identificados pelas siglas [S.S.] (Stationery Service), [C.D.S.] (Central Distribution Section), [Cmd] (Commander) e [W.O.] (War Office numbering). Estas eram atribuídas pelo AP&SS, em território francês, aquando da tradução e impressão dos regulamentos da língua alemã para a língua inglesa e, a sua utilização variava conforme a importância do documento e do assunto tratado<sup>2</sup>. Além disso, as publicações eram organizadas em três conjuntos principais: regulamentos táticos (mapas e ordens de operações), estratégicos (códigos militares e de descodificação) e diários de oficiais. Dada a relevância destes materiais no contexto de guerra, o AP&SS expandiu a sua operação para mais de uma dezena de centros de impressão na Europa e Médio Oriente, gerindo ainda o parque de máquinas de escrever das unidades em campanha através de equipas móveis de manutenção.



**Figura 1** – Tradução de instruções alemãs para o emprego de lança-chamas [S.S. 531. - Cota:872 BE]



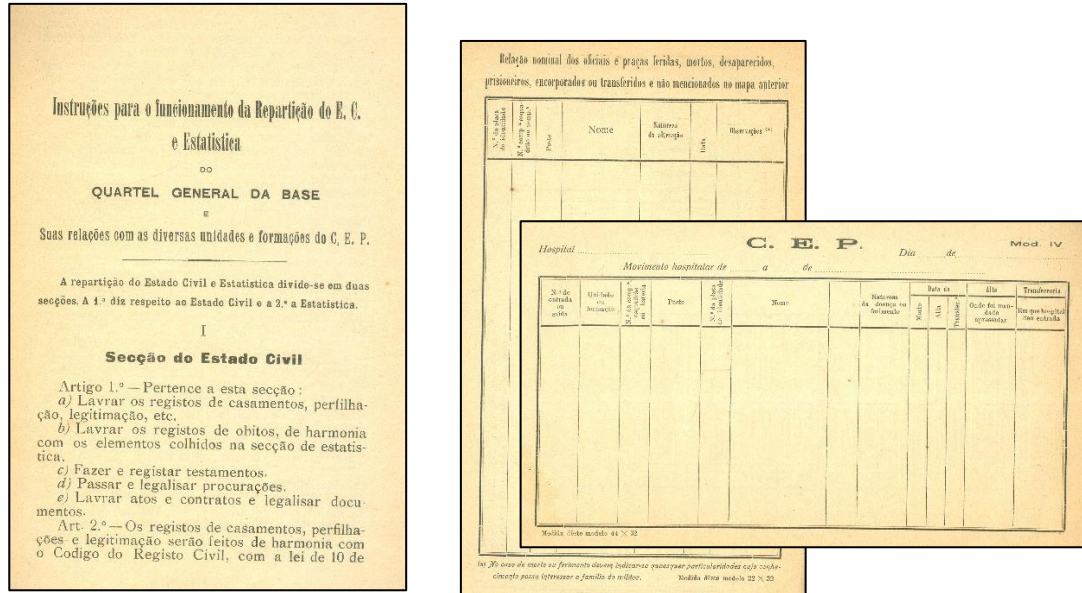
**Figura 2** – Tradução de instruções alemãs sobre o serviço de sinalização [S.S. 550. - Cota: 814 BE]



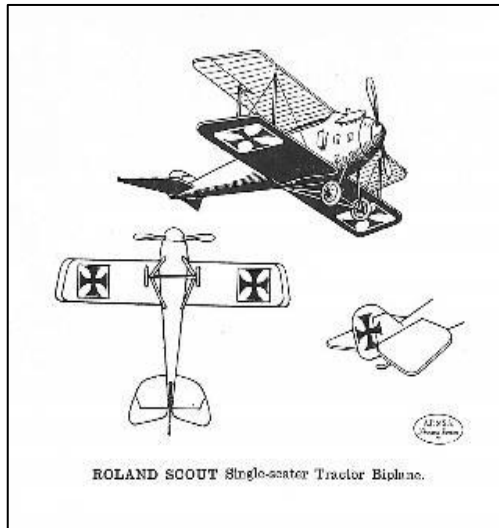
**Figura 3** – Tradução de instruções alemãs para o diagnóstico e tratamento de intoxicações por gás. [S.S. 719. - Cota: 16686 BE]

A coleção da BE reflete a complexidade do conflito, mas também as preocupações com os aspetos sociais e pessoais dos militares (figura 4). Inclui manuais sobre Aeronáutica, fotografia aérea,

gases de guerra e viaturas de combate (figuras 5, 6, 7 e 8), Artilharia, orientações para a construção de trincheiras, documentação técnica sobre Engenharia Militar, Mineração e Transmissões (Serviço de sinalização), bem como o emprego de metralhadoras, informações militares, Medicina de Campanha, Meteorologia e logística de transportes, complementadas por extratos de ordens de rotina e glossários terminológicos.



**Figura 4** – Regulamento militar do CEP, de 1917. Estabelecia como deveriam ser documentados no teatro de operações, as transcrições de óbitos, casamentos e nascimentos, garantindo que este ato tivesse validação jurídica em Portugal. Este serviço era fundamental para processos posteriores de pensões de sangue e heranças. [Cota: 16.628 BE].



**Figura 5** – Identificação de aeronaves alemãs [Cota:5891 BE]



**Figura 6** – Fotografia aérea e sua reprodução em desenho com a identificação das posições inimigas [Cota:812/2 BE]

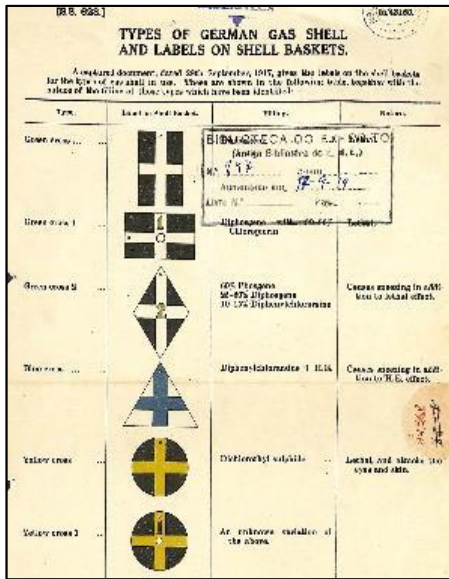


Figura 7 – Identificação dos vários tipos de gases de guerra [Cota:887 BE]

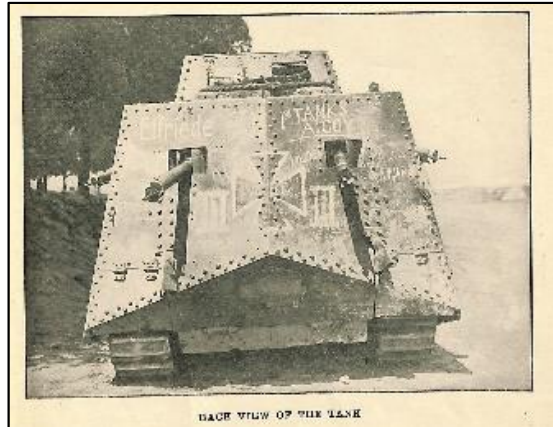


Figura 8 – Identificação de um tanque alemão [Cota:862 BE]

A análise dos documentos capturados, contribuía para um melhor conhecimento sobre o inimigo, designadamente sobre organização, treino e equipamento das Forças Aliadas, ao proporcionarem o acesso a informações cruciais que permitiam compreender as suas capacidades, antecipar os seus movimentos e adaptar procedimentos para uma resposta mais eficaz no campo de batalha.

Acompanham estes registos várias traduções, em português, efetuadas pelo CEP, destinadas a facilitar a compreensão por parte dos militares portugueses. São exemplo os apontamentos sobre a interpretação da fotografia aérea e as Instruções para combate (figura 9 e 10).

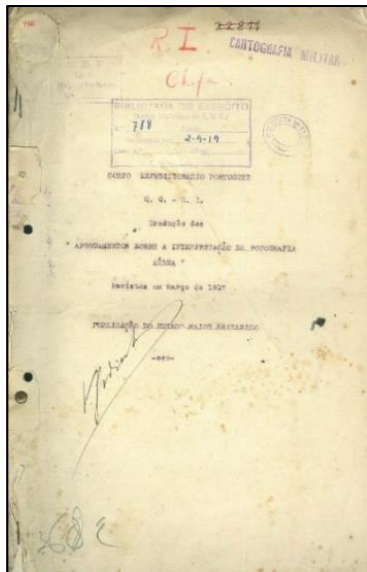
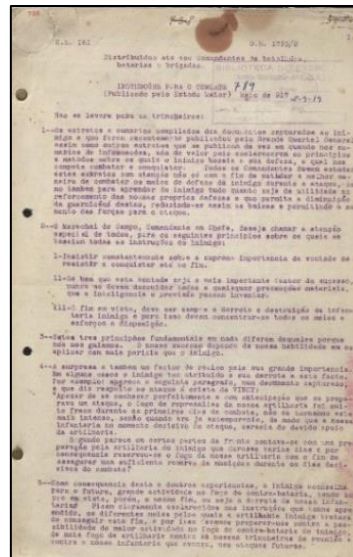


Figura 9 – Instruções sobre fotografia aérea. [Cota:788 BE]



Figuras 10 – Instruções para combate na frente de batalha. [Cota: 789 BE]

O estudo dos documentos técnicos, conjugados com imagens e diários, permitem-nos conhecer outros aspetos da vida dos seus autores. Como exemplo, refere-se o caso do Tenente George Dyson<sup>3</sup>, que se alistou voluntariamente no início da IGM e foi integrado nos Royal Fusiliers, tornando-se oficial granadeiro da 99ª Brigada de Infantaria. Na sua função de supervisão do treino das tropas em guerra com granadas, ao perceber que existiam poucas instruções para os soldados que iam para as trincheiras, escreveu um livro de bolso, com o título *Grenade Warfare: notes on the training & organization of grenadiers*<sup>4</sup>, que inicialmente foi visto como uma solução provisória, no entanto, acabou por se tornar num manual de treino de granadas muito importante para os Exércitos Aliados. Ora, George Dyson não era um oficial de carreira, mas sim um renomado compositor e músico britânico. Após a guerra, George Dyson regressou à música, tornando-se Diretor do Royal College of Music, em Londres.

## O catálogo dos regulamentos da IGM

Durante o trabalho de descrição bibliográfica foram identificados na BE cerca de duas centenas de documentos que não constavam da lista do AP&SS, nem em relações de outros Exércitos ou em catálogos de instituições de todo o mundo, pelo que se reforça a possibilidade de serem exemplares únicos. Perante esta evidência, a BE decidiu pela publicação de um catálogo<sup>5</sup>, visando não apenas inventariar o património sobrevivente, bem como tornar estes documentos acessíveis para o estudo da História Militar, permitindo que investigadores analisem a evolução do contexto operacional de forma cronológica e temática. A este propósito, releva-se que o AP&SS tem vindo a promover iniciativas de localização e recuperação de regulamentos em falta (lista disponível na sua página online)<sup>6</sup>.

Constituído por cerca de meio milhar de regulamentos que abrangem a IGM e o período subsequente, o catálogo foi estruturado para garantir o rigor lógico e a rapidez na consulta. A sua organização obedece aos seguintes critérios:

- Normalização de autoridades: agregação de todas as publicações de uma mesma entidade num ponto de acesso único (ex.: França. Exército);
- Hierarquia institucional: adoção de uma estrutura que privilegia a entidade geográfica seguida do organismo específico (ex.: França. Ministério da Guerra);
- Remissivas de orientação: sistema de auxílio que encaminha a pesquisa do nome original da instituição (em língua estrangeira) para a forma autorizada em português (ex.: British Army ver Reino Unido. Exército);
- Descrição bibliográfica: manutenção dos elementos de descrição direta no idioma original do documento (em língua inglesa, francesa e alemã);
- Rastreabilidade técnica: preservação de referências a códigos de série e classificações de segurança da época (ex.: [S.S.] ou [CMD]; «Secret») relativas a informações militares e instruções britânicas baseadas em documentos alemães capturados.

## Conclusões

A sistematização dos regulamentos militares ultrapassa a mera organização bibliográfica, representando o reaver de uma memória normativa que moldou a identidade e a operacionalidade dos Exércitos Aliados no decurso da IGM.

Enquanto fontes históricas, são testemunhos primordiais não apenas da evolução técnica e tática, mas também da preocupação social e administrativa de cada época, através de abordagens que valorizam as relações humanas, a motivação e a responsabilidade.

A identificação de títulos não presentes em listagens anteriores e a sua subsequente disponibilização na BDE encerram um ciclo de preservação e iniciam um novo ciclo de conhecimento aberto. Ao garantir o acesso livre e integral a este espólio, a Biblioteca do Exército reafirma o seu papel de fiel depositária de um património que, agora impresso e online, deixa de ser um conjunto de documentos dispersos para se tornar uma ferramenta viva ao serviço da investigação histórica e da cultura nacional.

## Referências bibliográficas

- Baker, C. (2019, 5 de dezembro). *British Army Stationery Services. The Long, Long Trail: Researching soldiers of the British Army in the Great War of 1914-1918.* <https://www.longlongtrail.co.uk/british-army-stationery-service/>
- British Army (1916a). *Experiences of the fighting south of the Somme from the 23rd June to the 5th July, 1916.* Army Printing and Stationery Services [887 BE]
- British Army (1916b). *German Instructions for the employment of flame projectors.* Army Printing and Stationery Services [872 BE]
- British Army (1916c). *List of special publications available for issue to the British Armies in France, Part I, Secret and Confidential.* Army Printing and Stationery Services France. [16.648 BE]
- British Army (1917a). *German Aeroplanes.* Army printing and Stationery Services [5891 BE]
- British Army (1917b). *Illustrations to accompany notes on the interpretation of aeroplanes photographs, Series B.* Advancer Section A.P.&S.S. [812/2 BE]
- British Army (1917c). *Notes on the interpretation of aeroplanes photographs.* Army printing and Stationery Services [812 BE]
- British Army (1918a). *Army Printing and Stationery Services France.* Departmental Organization. [16.715 BE]
- British Army (1918b). *German instructions regarding the diagnosis and treatment of gas poisoning.* Army printing and Stationery Services [16686 BE]
- British Army (1918c). *(The) German Tank "Elfriede": description.* Army printing and Stationery Services [862 BE]
- British Army (1918d). *Special Publications. Army Printing and Stationery Services. Available for issue to the British Armies in France. Part II, for official use only.* Army Printing and Stationery Services France. [16.714 BE]
- Portugal. Corpo Expedicionário Português (1917a). *Instruções para combate.* Corpo Expedicionário Português [788 BE]
- Portugal. Corpo Expedicionário Português (1917b). *Tradução dos «Apontamentos sobre a interpretação da fotografia aérea» revistos em março de 1917, [provenientes de uma] publicação do Estado-Maior Britânico.* Corpo Expedicionário Português [788 BE]
- Weedon, R. (April 2018). *George Dyson. 28 May 1883-28 September 1964.* in War Composers, The music of World War I. <https://www.warcomposers.co.uk/dyson>

---

<sup>1</sup> Conforme tradução nossa.

<sup>2</sup> A sigla [S.S.] era utilizada para a maioria dos regulamentos publicados. As [CDS], [W.O] e [Cmd] eram atribuídas a documentos com menor circulação e de maior importância.

<sup>3</sup> Sir George Dyson (1883-1964), nasceu em Halifax, Yorkshire. Era o mais velho de três irmãos. Devido ao seu talento aos 13 anos foi nomeado organista da igreja. Ainda muito jovem ganhou várias bolsas e prémios, entre as quais, a bolsa integral para o Royal College of Music, a bolsa Mendelssohn (que lhe permitiu passar três anos em Itália, Áustria e Alemanha) e ainda o prémio Arthur Sullivan de composição. Disponível em: <https://www.warcomposers.co.uk/dyson>.

<sup>4</sup> Disponível na BE e na BDE em: <https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=bdn&uri=full=3100024~!238626~!0>

<sup>5</sup> Catálogo com o título, *Regulamentos militares capturados durante a I Guerra Mundial*, 2026. Biblioteca do Exército.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.longlongtrail.co.uk/british-army-stationery-service/>